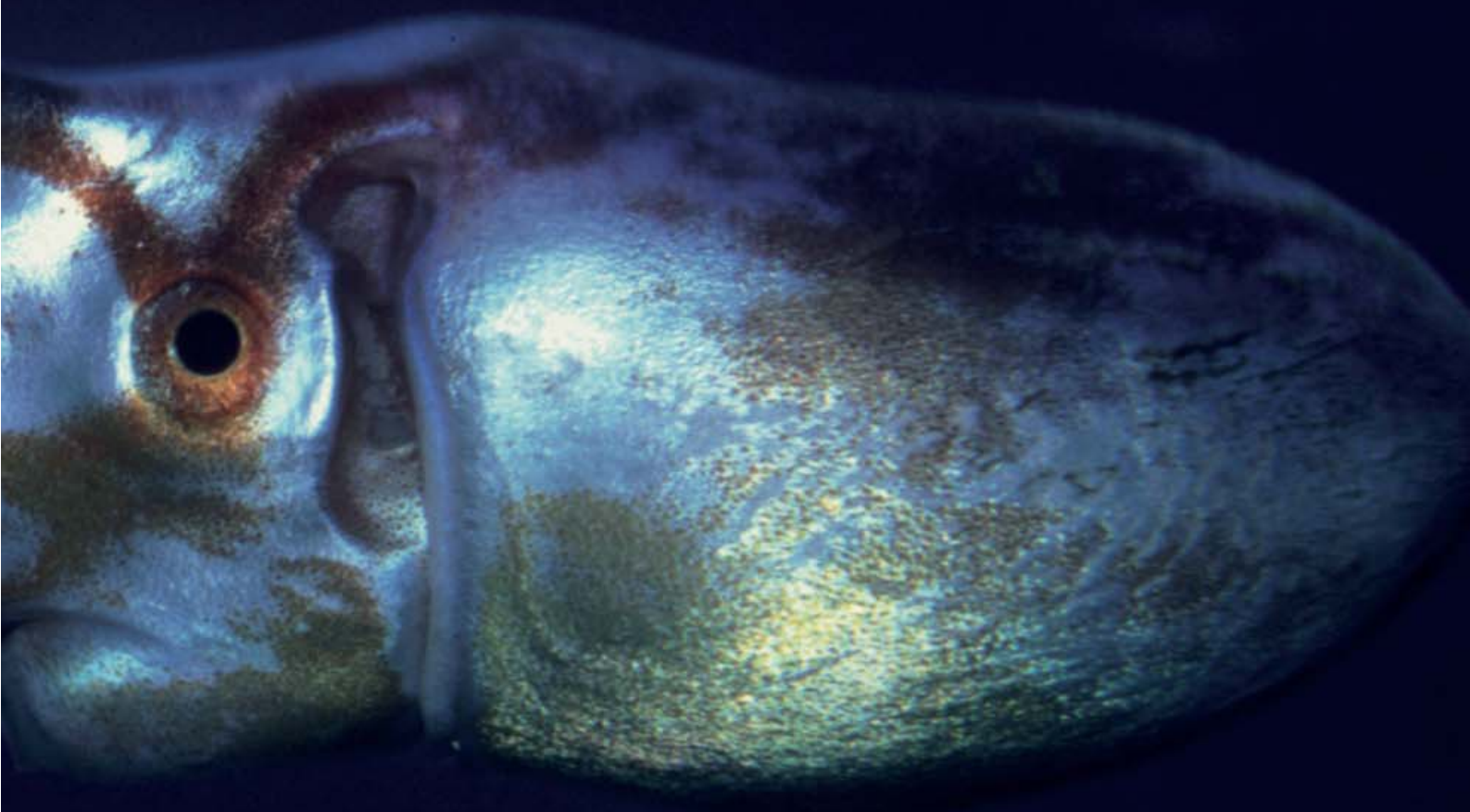


UALG

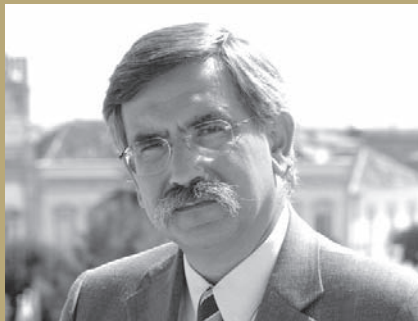
zine



:: Especial Ciências do Mar

O Mar funciona como um crucial
fornecedor de materiais e serviços
e é um componente essencial do sistema Terra
que permite que nela vivamos.





João Guerreiro

REITOR DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

EDITORIAL

Ficha Técnica

Título

UALGzine, Revista da Universidade do Algarve

Edição e propriedade

Universidade do Algarve

Director

João Guerreiro

Conselho Editorial

Pedro Ferré
Filipa Cerol Martins
Laura Alves

Redacção

Laura Alves

Design / Paginação

YOU_mix

Fotografia

Arquivo do CCMAR
Gabinete de Relações Externas da UALG

Impressão

Gráfica Comercial

ISSN

1646-639X

Nº de depósito legal

251786/06

Tiragem

6000 exemplares

E-mail: UALGzine@ualg.pt

Edição Electrónica em www.ualg.pt/UALGzine

Informação relativa ao Meio Ambiente

A pasta utilizada no fabrico do papel desta revista é branqueada sem gás de cloro e é proveniente de madeira renovada através de um processo perfeitamente sustentado. Este papel é indicado para reciclagem.

A universidade portuguesa atravessa presentemente um momento de grande complexidade. Encontra-se afectada não só por alterações profundas verificadas na estrutura social e económica portuguesa como também no desafio da internacionalização, alterações essas que vão obrigar a universidade a abraçar novas dinâmicas, qualitativamente diferentes das rotinas anteriormente estabilizadas. Mudanças impostas também pela situação conjuntural do país, com incidência especial no plano das finanças públicas.

Estes ajustamentos anunciam-se mais marcantes nas universidades localizadas fora dos grandes centros, instituições de média dimensão, flexíveis na sua estrutura, mas com limitada capacidade para adoptar, com celeridade, reajustamentos no seu perfil científico-pedagógico.

A Universidade do Algarve está totalmente emersa nesta problemática. E não obstante as dificuldades que, com grande acuidade, se sentem (e que se sentirão por ventura com maior expressão em 2007), está a tentar construir uma estratégia que lhe possibilitará ultrapassar a presente convulsão.

Um primeiro eixo de clarificação prende-se com a melhor identificação dos domínios que, na Universidade, são responsáveis por um trabalho científico de excelência, adequadamente avaliado. São estas áreas científicas que permitem consolidar a projecção externa da Universidade, que facilitam a captação de maiores dotações de recursos financeiros para executar projectos de I&D, que fundamentam os diversos graus que são oferecidos, que sugerem um maior relacionamento com empresas e instituições exteriores, que garantem colaborações pontuais através da incorporação de valias diferenciadoras e que constituem as áreas que exercerão uma maior atractividade junto dos estudantes candidatos aos diversos graus e níveis oferecidos.

Um segundo eixo aponta para uma forte internacionalização nos domínios científicos mais dinâmicos da Universidade. Esta internacionalização passará pelo estabelecimento de pós-graduações em consórcio, pela absorção de crescentes apoios com origem em programas comunitários, pelo fomento de maior proximidade com investigadores de outras instituições e pela estruturação de projectos de inovação em rede, associando centros de investigação e empresas de diferentes países.

Este quadro ficará facilitado com a adaptação da estrutura interna da Universidade, dos serviços comuns às unidades orgânicas, aos novos objectivos. A Universidade necessita de unidades orgânicas com afinidade científica e capacidade operacional que garantam racionalidade na gestão, concentração nas competências e melhoria qualitativa na utilização do tempo. Os serviços, pelo seu lado, deverão oferecer a logística estratégica necessária ao funcionamento do complexo.

Finalmente uma maior transparência na promoção pública do trabalho científico desenvolvido no seio da Universidade é outro dos eixos de trabalho. A diversidade de iniciativas e os diferentes públicos-alvo a que se destinam obrigam a uma maior atenção na divulgação, na ilustração e na valorização dos resultados das actividades da Universidade. Reconhece-se que a Universidade do Algarve tem tido, em anos recentes, uma excelente posição no ranking das universidades portuguesas quando se analisa o indicador produção científica *per capita*. Essa estratégia terá de manter-se. O apoio a intervenções de âmbito regional e as acções de divulgação científica, com especial incidência junto das camadas jovens do ensino secundário, constituem outras vertentes de uma mesma problemática, que haverá que promover.

Esta revista, que agora vê a luz do dia, será simultaneamente testemunho e instrumento dessa pública dinamização.

:: ÍNDICE

:: Em reflexão

:: Em Destaque

:: Actualidade

:: Interação
com
a comunidade

:: Outras vozes

2

Aprofundar as Bases Científicas
para uma nova Visão dos Oceanos
O Mar e a Universidade do Algarve

3

5

Investigadores da UALG integram cruzeiro
internacional no navio holandês RV Pelagia
Dez novas espécies marinhas ao largo do Golfo da Guiné
Investigadora da UALG descobre nova espécie de raia
Entrevista com Jamila Madeira

6

6

7

11

12

15

Científica
Académica
Cultural

16

17

18

19

Comissão das Pescas do Parlamento Europeu
visitou a Universidade do Algarve
Universidade do Algarve doa colecção de artes
e utensílios de pesca para o Museu do Rio
A nova ferramenta de análise *on-line* para
o turismo
CRIA promove Pólo Tecnológico

21

Conhecimento, Mar e Europa

24

Estatuto Editorial e Ficha de subscrição

APROFUNDAR AS BASES CIENTÍFICAS PARA UMA NOVA VISÃO DOS OCEANOS



J. Alveirinho Dias*

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Os principais objectivos científicos são o estudo da dinâmica sedimentar, actual e passada, da plataforma continental e da zona costeira portuguesas, bem como dos respectivos mecanismos forçadores, e o aprofundamento das bases científicas que possam propiciar uma melhor gestão costeira.

A investigação científica sobre a dinâmica sedimentar em ambientes costeiros e marinhos começou a expandir-se, na Universidade do Algarve, em 1994. As deficiências infra-estruturais eram, na altura, o principal factor limitativo. Efectivamente, o pequeno grupo que então se dedicava a esta área científica tinha em execução vários projectos de investigação, quer nacionais, quer europeus, isto é, estava dotado de financiamentos significativos. Porém, não tinha acesso a laboratórios adequados, nem sequer a espaços onde pudesse alojar os vários investigadores (bolseiros) que se candidatavam a trabalhar com este grupo.

Perante as limitações então existentes no *Campus* de Gambelas, decidiu-se procurar no exterior forma de ultrapassar as limitações infra-estruturais aludidas. Foi na sequência das diligências então empreendidas que foi possível instalar o Grupo de Dinâmica Sedimentar em Olhão, num espaço pertencente à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, cuja adaptação propiciou a existência de um bom laboratório polivalente, de gabinetes condignos para os elementos do grupo e para visitantes, de espaços de arquivo de amostras, de armazém de equipamentos de campo, de uma pequena biblioteca, etc.

A existência desta infra-estrutura de apoio à investigação e ao ensino de pós-graduação no domínio das Geociências Marinhas, apelidada de CIACOMAR (Centro de Investigação dos Ambientes Costeiros e Marinhos da Universidade do Algarve), foi

formalizada através de protocolo estabelecido entre a Universidade do Algarve, a Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve (actual Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos do Algarve) e a Câmara Municipal de Olhão, assinado em 16 de Junho de 1998.

Concebido para ter geometria variável, o grupo rapidamente se expandiu, chegando a ter, na viragem do século, quase duas dezenas de elementos. Este grupo constitui o Grupo Temático I do CIMA (Centro de Investigação Marinha e Ambiental), cujos principais objectivos científicos são o estudo da dinâmica sedimentar, actual e passada, da plataforma continental e da zona costeira portuguesas, bem como dos respectivos mecanismos forçadores, e o aprofundamento das bases científicas que possam propiciar uma melhor gestão costeira. Os relacionamentos internacionais são intensos, existindo cooperação com investigadores de várias universidades do espaço europeu (entre outras de Espanha, de França, de Itália, do Reino Unido e da Alemanha) e de outros continentes (designadamente dos Estados Unidos da América, do Brasil, da Austrália e de Angola). A produção científica do grupo tem sido abundante. Desde 2000, só em revistas do *Science Citation Index*, foram publicados mais de meia centena de artigos, contribuindo, deste modo, de forma bastante significativa, para os elevados níveis de reconhecimento da investigação desenvolvida na Universidade do Algarve.

* COM A COLABORAÇÃO DE ÓSCAR FERREIRA (PROFESSOR DA UALG)

O MAR E A UNIVERSIDADE DO ALGARVE



Adelino Canário

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE



Um escuro

Ilimitável oceano sem redor,

Sem dimensão, onde comprimento, largura e altura

E tempo e lugar se perdem.

John Milton, "Paraíso Perdido", 1667

Cada geração de biólogos tem uma

percepção marcadamente diferente

do que é natural, porque eles estudam

sistemas cada vez mais alterados

que se parecem cada vez menos

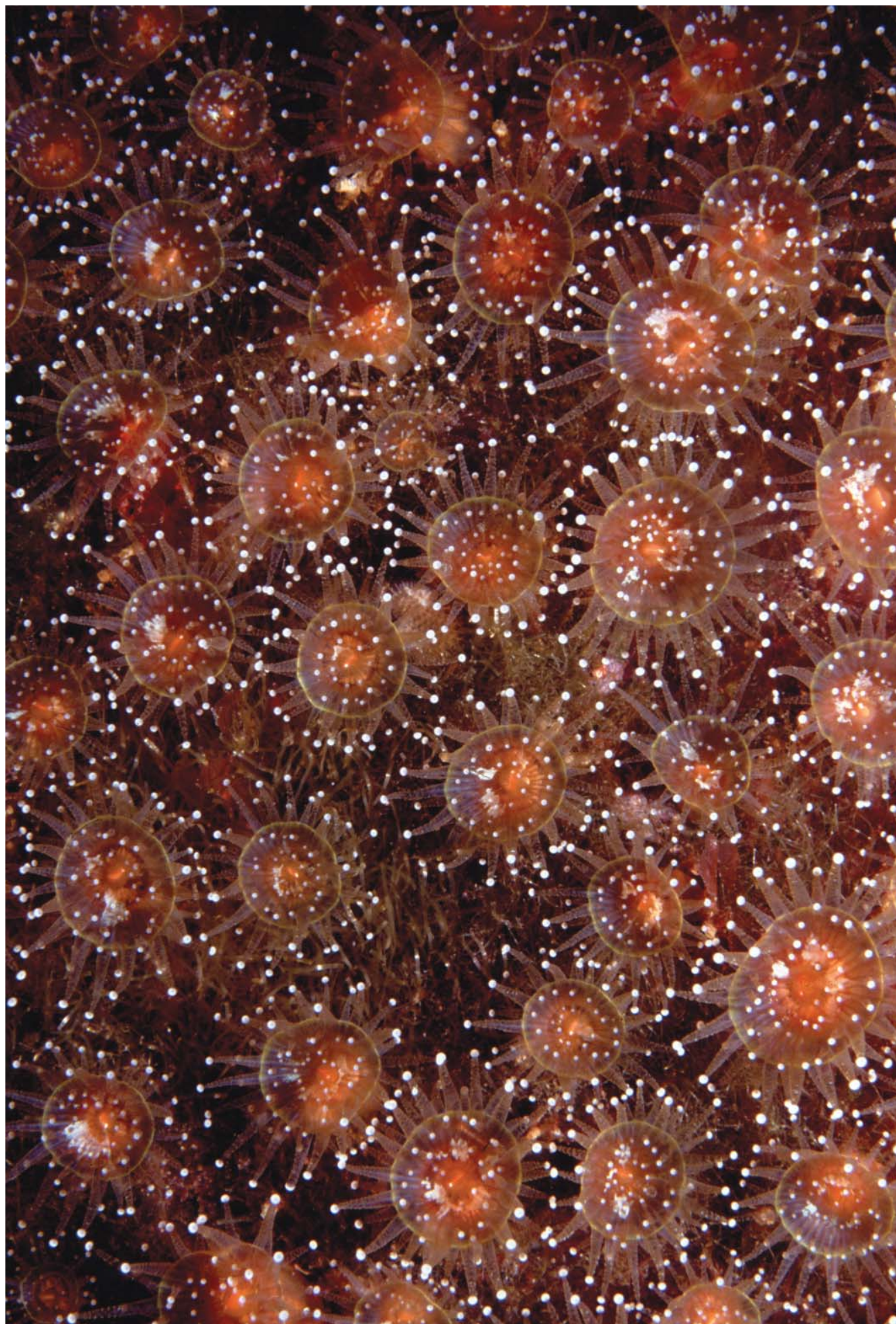
com as versões, pré-exploradas, iniciais.

Paul Dayton, revista Science, 1998

De grande desconhecido e romântico, a sobre-explorado e veículo das nossas preocupações mais recentes, o Mar (ou Oceano), o berço da vida na Terra, continua a conduzir os nossos destinos. Foi através dos mares que se iniciou o fenómeno de globalização, um processo de ocupação, dominância, exploração e mestiçagem em que os portugueses tiveram um papel principal há cinco séculos atrás. Actualmente, mais de 50 % do produto bruto global deriva dos oceanos e regiões costeiras, incluindo o turismo, petróleo e gás, transporte marítimo e construção de navios, reciclagem de nutrientes, pescas e aquacultura. O Mar controla o clima, funciona como depósito e, consequentemente, como tampão contra os efeitos do dióxido de carbono, o principal factor contributivo para as alterações globais. O Mar funciona assim como um crucial fornecedor de materiais e serviços, e é um componente essencial do sistema Terra que permite que nela vivamos. É bem patente que o conhecimento e a investigação científica são cruciais para a nossa relação corrente e futura com os oceanos, na gestão sustentada dos recursos, na mitigação ou eliminação de poluentes, como fonte de novos produtos, ou mesmo como parte da solução para o excesso de dióxido de carbono na atmosfera.

A UALG surgiu de um espírito regionalista que antevia o desenvolvimento socio-económico apoiado numa base científica de proximidade. Foi assim que, há três décadas, a pesca, a agricultura e o turismo deram o mote às primeiras licenciaturas. Fruto deste interesse, e de um espírito de abertura ao exterior, a investigação na área das Ciências do Mar cedo se desenvolveu como uma das mais dinâmicas, com 40% das publicações da UALG na última década e dois centros de investigação, um dos quais - o CCMAR - com o estatuto de Laboratório Associado. O futuro da UALG irá obrigatoriamente passar pela investigação científica de qualidade, pelo papel que esta desempenha na atracção de jovens estudantes e investigadores, na valorização do ensino, ou no desenvolvimento sócio-cultural e económico da região e do País. O caminho deverá ser de parcerias inter-institucionais, inter-sectoriais e inter-regionais, numa perspectiva de aquisição de dimensão e valências que nos tornem parceiros ou competidores de nível igual na arena internacional. Se bem que este esforço tenha de ser feito também noutras áreas na UALG, as Ciências do Mar, em especial através do CCMAR, deverão servir de motor a esta orientação.

O Algarve é um pólo de atracção turística, há que torná-lo também num pólo de atracção de estudantes e cientistas.



:: Em Destaque

INVESTIGADORES DA UALG INTEGRAM CRUZEIRO INTERNACIONAL NO NAVIO HOLANDÊS RV PELAGIA

Uma equipa científica do
Centro de Investigação
Marinha e Ambiental
(CIMA) da Universidade
do Algarve integrou uma
missão oceanográfica
internacional para estudar
a biogeoquímica de um
campo submarino de
vulcões de lama em águas
territoriais marroquinas.

A equipa de investigação em biogeoquímica do CIMA, coordenada pelo investigador Carlos Rocha, tem como missão estudar campos submarinos de emissão de gás metano, numa área geográfica que se encontra a Sul do campo de vulcões de lama submarinos de *Al Arraiche*, entre a escarpa de *Pen Duick* e o declive abissal, na escarpa atlântica marroquina, Golfo de Cadiz.

A bordo do navio durante três semanas, a equipa internacional de cientistas, que inclui elementos do NIOZ – *Royal Netherlands Institute for Sea Research*, utilizou tecnologia de ponta na área da robótica submarina, incluindo veículos submarinos autónomos e semi-autónomos, para estudar, em fundos localizados entre os 500 e os 900 metros de profundidade, a emissão submarina de gás metano, bem como a fauna bentónica da região. A equipa portuguesa teve como tarefa o estudo e quantificação da distribuição de solutos na água intersticial destes sedimentos, utilizando tecnologia de amostragem desenvolvida pelo grupo e microsensores de quantificação de oxigénio e sulfuretos, para determinar a distribuição e o comportamento biogeoquímico destes compostos nos fundos estudados, em tempo real. Os objectivos do estudo conduzido pela equipa portuguesa prendem-se com a avaliação do transporte efectivo de metano para o oceano, através da modelação matemática do comportamento dos compostos dissolvidos na água intersticial (água contida nos espaços entre grãos de argilas e areais que formam a massa sedimentar do fundo) de forma a constranger o impacto das emissões submarinas deste gás com efeito de estufa na composição atmosférica e, consequentemente, nas alterações potenciais do clima.

Os vulcões de lama submarinos, que variam em altura entre os 50 cm e os 800 m, são uma ocorrência global nas plataformas continentais, escarpas e planícies abissais do oceano. Uma estimativa grosseira do número destes fenómenos geológicos, descobertos recentemente, varia entre os mil e os 100 mil, em todo o fundo marinho. Os vulcões de lama estão amiúde relacionados com fundos submarinos que evidenciam emissão activa de metano (CH₄), quer sob a forma gasosa, quer sob a forma de hidratos (clatratos metânicos), dependendo da pressão e temperatura dos focos de emissão. Na base da sua distribuição e ocorrência argumenta-se entre a comunidade científica que a emissão de metano para a atmosfera a partir destas fontes é altamente significativa, podendo constituir uma fonte importante e até agora não quantificada de gás metano (gás de efeito de estufa) para a atmosfera, com impacto significativo sobre a composição atmosférica e, consequentemente, sobre o efeito de estufa que tem conduzido às alterações climáticas.

Por outro lado, estima-se que a produção e fixação de metano sob a forma de hidratos, misturados com os sedimentos de fundo, poderá constituir reservas muito importantes em todo o globo, de uma potencial fonte de energia, alternativa ao petróleo e gás natural, ainda inexplorada. Também os hidratos, sob a forma de clatratos metânicos, constituem pepitas de gelo metânico, com tamanhos até às dezenas de centímetros, que são conhecidas como “o gelo que arde”, constituindo, por isso, o seu estudo outro aspecto altamente relevante do trabalho científico a executar, com implicações no futuro energético da sociedade e nos estudos da alteração do clima.

:: Dez novas espécies marinhas ao largo do Golfo da Guiné



Peter Wirtz, investigador do Centro de Ciências do Mar do Algarve (CCMAR) da Universidade do Algarve, integrou a expedição da *National Geographic Society* a São Tomé e Príncipe, durante a qual foram detectadas 60 espécies nunca antes identificadas naquela zona geográfica.

A expedição decorreu em Fevereiro deste ano e permitiu ainda concluir que das 60 espécies, dez nunca haviam sido classificadas, pelo que representam uma grande descoberta para a Ciência. Os cientistas chamaram à área de São Tomé e Príncipe um dos *hot spots* da diversidade marinha do mundo, ainda mal explorado.

De entre as novas espécies descobertas destaca-se um peixe góbio, pertencente a um novo género, que vive em associação com uma espécie de camarão.

Desta equipa de investigadores fizeram ainda parte quatro biólogos brasileiros e dois norte-americanos.

Os resultados da descoberta foram submetidos para publicação na revista científica *Zootaxa*, uma publicação de renome internacional.

Investigadora da UALG descobre nova espécie de raia



Uma investigadora do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve descobriu uma nova espécie de raia “anã” que até hoje não vinha descrita em nenhum livro científico.

Maria Esmeralda Costa fez esta descoberta durante a preparação da sua tese de doutoramento, altura em que procedeu a várias viagens a bordo de arrastões destinados à captura de crustáceos decápodes, os quais operam a uma profundidade que varia entre os 400 e os 1200 metros.



A investigadora do CCMAR descobriu durante o seu doutoramento oito exemplares desta nova espécie de raia em águas algarvias. No entanto, até à data já foram capturados mais 17, o que perfaz um total de 25 exemplares. Entre estes, surgiram dois exemplares maduros, nomeadamente dois machos e duas fêmeas, o que deu um novo alento à descoberta da investigadora, dado que assim foi mais fácil estudar pormenorizadamente os órgãos copuladores dos machos, factor imprescindível para a classificação taxinómica final de uma nova espécie de elasmobrânquio.

A descoberta de Maria Esmeralda Costa despertou o interesse de taxinomistas de renome internacional, como é o caso de Matthias Stehmann, que contactou a investigadora a fim de proceder à catalogação desta nova espécie de raia. De acordo com este especialista alemão, os primeiros exemplares desta raia anã foram encontrados há cerca de 20 anos, no Golfo de Cádiz. Matthias Stehmann juntou-se posteriormente a outro taxinomista francês, Bernard Seret, e Esmeralda Costa para iniciarem o estudo desta espécie ibérica de raia.

:: Entrevista com:

JAMILA MADEIRA

Eurodeputada



Natural de Alte (Loulé), licenciada em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão e detentora de um currículo político invejável, Jamila Madeira tem 31 anos e é deputada no Parlamento Europeu desde Julho de 2004. Integra várias comissões parlamentares, o que lhe deixa pouco tempo livre para se dedicar a leituras de puro prazer, mas, na agradável conversa com a UALGzine, sempre vai aconselhando a leitura de *Valsa Lenta*, de José Cardoso Pires, “um livro terapêutico que nos faz olhar para dentro de nós próprios, do lado de fora”.

UALG - O Processo de Bolonha traduz-se num espaço europeu de educação. Vantagens?

Jamila Madeira (JM) - O Processo de Bolonha tem um pressuposto importante que permitirá criar condições para que no espaço da União Europeia a mobilidade seja uma realidade (de uma maneira pragmática), fácil de implementar para quem se queira movimentar académica ou profissionalmente. Este Processo permitirá acabar com um conjunto de entropias que impedem que essa mobilidade seja uma realidade. É também muito importante porque gera debate e troca de opiniões entre as instituições académicas, que têm de gerir entre si um projecto europeu de educação. Relativamente à nossa realidade e aos processos técnicos nacionais, acho que não vai ser fácil, porém, como costumo dizer, os portugueses levam algum tempo a mentalizarem-se, mas quando o fazem, fazem-no bem. Por isso, vamos facilmente integrar-nos num espaço europeu de educação e estamos conscientes das vantagens que isso trará para todos os profissionais do processo educativo, oferecendo uma nova visão do mundo àqueles que ensinam e aos que aprendem.

UALG - O Gabinete que abriu em Faro (Março de 2005) pretende ser uma espécie de Parlamento Europeu no Algarve ou uma ponte para o mesmo?

JM - Devemos criar todas as pontes que permitam estreitar o contacto com a população. O que se pretende com este Gabinete é criar uma ponte ainda

mais sólida porque, normalmente, existe uma distância muito grande a separar as instituições europeias do cidadão e do seu processo de decisão enquanto os dossiês estão em curso. Existe um desfasamento temporal muito grande, só dois ou três anos depois de serem discutidos no Parlamento Europeu é que os dossiês têm aplicação directa sobre o cidadão. Ora, é preciso construir a lógica da democracia participativa e, para isso, é necessário que as pessoas estejam engajadas nos temas. Neste Gabinete os cidadãos têm acesso a toda a informação no âmbito da União Europeia, pretende-se constituir um veículo de informação e ligação entre a actividade parlamentar, em Bruxelas e Estrasburgo, e os problemas concretos do Algarve e do País.

“NESTE MOMENTO A QUESTÃO DA ESTRATÉGIA DE “FAZER MAIS COM MENOS” É UMA PREOCUPAÇÃO DOS CIDADÃOS, É UMA PREOCUPAÇÃO DAS EMPRESAS E É UMA PREOCUPAÇÃO DOS ESTADOS.”

O Gabinete também pretende promover, sempre que possível, acções de formação sobre temas comunitários com a colaboração de personalidades ligadas às actividades e aos objectivos da U.E.

O público estudantil constitui um dos alvos da acção do Gabinete, que se desloca às Escolas para realizar sessões de esclarecimento sobre qualquer temática europeia.

UALG - Na sequência do Livro Verde “Estratégia Europeia para uma energia



“PRETENDE-SE, ASSIM, ALIAR A CIÊNCIA, A CULTURA, A PRODUÇÃO, OS PORTOS, OU SEJA, INSTITUIR UMA POLÍTICA MARÍTIMA VERDADEIRAMENTE INTEGRADA QUE LIBERTE UM POTENCIAL DESAPROVEITADO EM TERMOS DE CRESCIMENTO E EMPREGO, AO MESMO TEMPO QUE A PROTECÇÃO DO AMBIENTE MARINHO É REFORÇADA.”

sustentável competitiva e segura” promoveu uma audição pública na Universidade do Algarve, intitulada “Fazer mais com menos - Estratégia Europeia para uma energia sustentável, competitiva e segura”. O debate é importante para se definir uma Política Energética Comum na Europa?

JM - Neste momento a questão da estratégia de “Fazer mais com menos” é uma preocupação dos cidadãos, é uma preocupação das empresas e é uma preocupação dos Estados. O peso que as energias têm vindo a ganhar, no contexto dos custos de produção, faz com que neste momento todos olhem para esta matéria com particular atenção, daí ser importante ouvir todas as vertentes deste processo. No caso concreto, temos de perceber como é que o Estado português olha para esta matéria, como é que os investigadores trabalham este tema, como é que os cidadãos se vêem a mudar o seu paradigma de consumo energético e a “fazer mais com menos”.

UALG - Preocupa-a a apatia com que algumas pessoas encaram o futuro dos nossos recursos energéticos?

JM - É esse o desafio. A sensibilidade que nós temos faz-nos perceber que alguns cidadãos ainda pensam que nada acontecerá na sua geração. Porém, essa responsabilidade já vem de longe. Desde o Relatório *Brutland* (1987) que se divulga o conceito de desenvolvimento sustentável, dando ênfase à satisfação das

necessidades presentes e futuras e à responsabilidade intergeracional. Desta forma, ficou explícito que os cidadãos terão que preservar aquilo que receberam, para deixar às gerações vindouras. Portanto, é nessa lógica que a pressão se coloca e é nesse contexto que têm de se encontrar soluções. Aliado ao argumento de “fazer mais com menos” surge sempre associada a inovação. Se até agora tínhamos um paradigma energético, agora temos que alterá-lo. Estão lançadas todas as alternativas para o fazer e o Algarve surge nesta perspectiva como uma região de enorme potencial, não só pela sua exposição solar, mas também por ter algumas potencialidades eólicas e mesmo marítimas (inovação na área da energia das ondas). É uma oportunidade única para desenvolver e cruzar as energias renováveis com a principal actividade económica da região algarvia, o turismo, o que será claramente compatível com a sustentabilidade e com a preservação ambiental. Temos de conciliar interesses, estimulá-los e fazer com que avancem.

UALG - O Livro Verde traçará as linhas com que vão ser elaborados os regulamentos para atingir os objectivos a que se propõe?

JM - Tem objectivos muito claros para a utilização e aproveitamento das energias renováveis e alternativas e para a investigação. Um dos objectivos que deriva do Protocolo

de Quioto pretende que, o que hoje representa seis por cento de utilização de energias renováveis na factura energética europeia, passe a ser de dez por cento em 2010 e vinte e cinco por cento em 2020. São fasquias de evolução e o Livro Verde é um espaço de discussão, sem nenhum grau de obrigatoriedade e, por isso, é necessário encontrar um triângulo (cidadãos, empresas e Estado) sustentável para atingir o objectivo máximo que é possível, tentando conciliá-lo com as vontades de todos. Segundo o Livro Verde, se a utilização das energias for mais eficiente pode gerar uma poupança de cerca de 60 mil milhões de euros por ano, só com a optimização da construção, transportes e estímulos fiscais.

UALG - A Comissão Europeia também publicou um Livro Verde intitulado “Para uma futura política marítima da União: Uma visão europeia para os oceanos e os mares”, em que interroga os cidadãos sobre a atitude que pretendem adoptar em relação aos oceanos e aos mares e lança mais uma consulta pública. Sendo o Algarve uma região voltada para o mar, que resultados se poderão esperar desta nova visão para uma Política Marítima Integrada?

JM - Este Livro é algo de inovador porque existem “várias peças a avulso” que não contemplam toda a política marítima, e o que se pretende é articular a investigação no quadro marítimo, todo o turismo e toda a lógica recreativa à volta do mar, que se articule toda a actividade portuária, toda a lógica de protecção e promoção ambiental, etc. Pretende-se, assim, aliar a ciência, a cultura, a produção, os portos, ou seja, instituir uma política marítima verdadeiramente integrada que liberte um potencial desaproveitado em termos de crescimento e emprego, ao mesmo tempo que a protecção do ambiente marinho é reforçada. Ora, esta política integrada será muito importante para o Algarve, que tem uma Universidade com uma grande especialização nesta matéria, desde a sua génese com o curso de Biologia Marinha e Pescas, e que na investigação se tem destacado a nível europeu. Portanto, temos que olhar para este tema com particular atenção e envolvermo-nos para que o Livro Verde cumpra todos os objectivos, enriquecendo-o com o contributo de todas as vertentes das actividades económicas, dos cidadãos e dos investigadores que estão associados ao mar. Esta iniciativa responde a uma consciência crescente do papel vital que o mar já desempenha como motor da prosperidade na Europa.

UALG - O processo de consulta termina em Junho de 2007. Devido aos inúmeros domínios que são tratados, não considera este período curto?

JM - Estamos perante um gigante que cruza muitas matérias e o objectivo é que o Livro Verde tenha oportunidade de chegar a todos. Por exemplo, os dossiês sobre a energia são mais circunscritos e atingem de uma maneira mais fácil o seu público-alvo, obtendo rapidamente as respectivas reacções. Quando falamos de assuntos que cruzam o turismo, a cultura, a investigação, os pescadores e todas as actividades ligadas à actividade piscatória, quando temos os portos e os desportos recreativos náuticos e um número quase interminável de sectores e áreas que não estão habituados a dialogar e que vão ter de estruturar uma estratégia que se consiga regulamentar *a posteriori*,

temos, sem dúvida, uma grande responsabilidade pela frente. A estratégia de comunicação dos temas europeus nem sempre é muito eficaz, não sei se por causa do desfasamento entre o processo de decisão e o processo de construção. O debate sobre a política marítima europeia ainda levará algum tempo, apesar de termos bons sinais de que a presidência portuguesa, que é a primeira presidência a seguir a esta discussão pública, pretende dar um destaque particular a este tema, o que não equivale a dizer que existirá logo um regulamento sobre o assunto, mas que será desenhado um quadro que, talvez no final de 2007, nos permitirá ter os primeiros traços do que serão os regulamentos e as propostas, não só com o empenho da estrutura política, mas também com uma aplicação directa aos cidadãos. Contamos com o apoio directo da presidência portuguesa para o sucesso desta iniciativa e para o envolvimento das universidades portuguesas e, concretamente, para que a participação da Universidade do Algarve também fique realçada.

UALG - Referiu-se às verbas comunitárias para o Algarve para o período 2007-2013 como insuficientes. Porquê?

JM - Como é fácil de perceber, alguns indicadores que sustentam o nosso crescimento económico não correspondem ao nosso desenvolvimento económico, ou seja, é um pouco a lógica de “se nós tivermos a cabeça no forno e os pés no congelador, em média estamos a uma temperatura óptima, mas na prática estamos muito mal”. Medir como um indicador de PIB a riqueza instantânea de uma região é artificial e, portanto, procurei bater-me para que fossem introduzidos critérios que nos permitissem garantir que essa riqueza instantânea se consolidará e se prolongará no tempo, por exemplo, analisar os graus de instrução da população residente, para tentar perceber se está munida de instrumentos para construir uma riqueza sustentável. Então, deparamo-nos logo com a primeira injustiça: a forma como essa riqueza é medida. Apesar de tudo, eu julgo que temos neste quadro grandes oportunidades,

porque apesar de os recursos serem escassos temos o compromisso do governo central de que olhará para o Algarve tendo em conta essa premissa, da mesma forma que olhou para Lisboa e Vale do Tejo numa situação similar, promovendo um conjunto de investimentos que são necessários para tornar essa riqueza instantânea em riqueza sustentada. O grau de responsabilidade na eficiência da utilização desses fundos eleva-se a uma fasquia muito alta e não podemos correr o risco de cometer um erro. Temos de avaliar muito bem os projectos e articulá-los porque não podemos perder o potencial de dar sustentabilidade a esta riqueza instantânea. O que sempre quisemos fazer valer é que sobrevivemos e temos perante nós uma riqueza razoavelmente presente em todo o litoral, mas quando caminhamos para o barrocal e para a serra a realidade em termos de desenvolvimento é muito diferente e é preciso ter esse parâmetro presente. Esses indicadores não foram tidos em conta, quer para nós, quer para mais seis regiões em situação análoga. Foi prometido por parte da União Europeia e do nosso Governo que a atenção seria redobrada, de forma a garantir um desenvolvimento sustentável e sem retrocessos. Assim, a maior responsabilidade é nossa, para procurar otimizar os recursos e, sobretudo, canalizá-los para as áreas cruciais.

UALG - Comente o percurso da UALG.

JM - Olhando de fora, e antes de estar no Parlamento Europeu estive na Comissão de Educação na Assembleia da República, onde pude acompanhar um pouco do desenvolvimento da Universidade e aperceber-me que existem dois padrões: as universidades tipicamente tradicionais, que fazem parte da herança cultural, e as universidades que possuem um padrão de inovação, crescimento e um traço de modernidade. Claramente a UALG integrou este último padrão e, sendo uma Universidade recente, esteve sempre na linha da frente. O que isto significa é que nós temos a possibilidade de desenvolver o País, usando-a como motor da região (uma espécie de catalisador). Os projectos

A política marítima da União Europeia em discussão

A Comissão Europeia publicou no dia 7 de Junho de 2006 um Livro Verde intitulado “Para uma futura política marítima da União: Uma visão europeia para os oceanos e os mares”, em que nos interroga sobre a atitude que pretendemos adoptar em relação aos oceanos e aos mares e lança uma consulta pública aos cidadãos. Esta iniciativa responde a uma consciência crescente do papel vital que o mar desempenha como motor de prosperidade na Europa e do seu potencial para a criação de postos de trabalho e de maior bem-estar. Os resultados deste exercício ajudarão a Comissão a definir uma nova visão para uma Política Marítima Integrada. A principal pergunta do livro verde é a seguinte: pode a Europa dar-se ao luxo de continuar a gerir os mares e oceanos de um modo sectorial e desconexo? Ou soou a hora de instituir uma política marítima verdadeiramente integrada, que liberte um potencial desaproveitado em termos de crescimento e emprego, ao mesmo tempo que a protecção do ambiente marinho é reforçada? E, em caso afirmativo, que metodologia adoptar? O presidente da Comissão, José Manuel Durão Barroso, que deu início ao processo, declarou: “Há muito que a Europa tira proveito das suas actividades marítimas. Todavia, muito mais se poderia fazer com os nossos mares e oceanos para aumentar a prosperidade e o bem-estar dos cidadãos europeus. O Livro Verde [...] dá-nos oportunidade de juntar esforços para analisar o melhor meio de o conseguirmos. Insto todos a dizerem como imaginam uma futura política marítima para a União, que aumente o emprego sem descuidar a preservação do ambiente marinho”.

Transportes, navegação, comércio, indústrias costeiras e portuárias, *off-shore*, energias tradicionais e alternativas, pescas, aquicultura, investigação marinha, turismo – inúmeras áreas de actividade humana que amiúde se afectam mutuamente e podem ter impacto nos nossos oceanos e na qualidade de vida que eles ajudam a sustentar. Mas também é muito frequente os sectores com impacto no ambiente marítimo operarem independentemente, cada um com as suas estruturas, incorporando as suas próprias cultura e visão e sendo geridos segundo regras particulares – como se não dependessem todos do mesmo recurso. O Livro Verde procura realçar as interligações e interdependências destes diversos domínios – uma cadeia não raro ignorada pelos procedimentos vigentes. Assinala, por exemplo, que o desenvolvimento de infra-estruturas portuárias tem de ser ponderado em relação à protecção dos ecossistemas locais, à promoção da aquicultura costeira e ao desenvolvimento do turismo, não descuidando os benefícios do crescimento económico através do comércio internacional. Recorda que embarcações de pesca, navios porta-contentores, barcos de recreio, empresas petrolíferas e parques eólicos, por exemplo, têm de lutar por uma posição em águas cada vez mais disputadas. E sublinha igualmente o facto de esta convergência de mil e uma questões diferentes não ser a excepção, mas a norma, porquanto reflecte a riqueza e a diversidade subjacentes dos mares europeus.

Vem então a pergunta: será realmente possível continuar a gerir e desenvolver em separado todas estas actividades distintas e que amiúde se sobrepõem? Ou terá chegado o momento de a Europa investir numa política verdadeiramente integrada, que nos permita criar uma economia marítima vibrante e sustentável, para o século XXI e mais além?

O Livro Verde resulta de uma decisão da Comissão, tomada em Março de 2005, de lançar uma consulta acerca do futuro dos mares europeus.

Fonte: Eu Press Room

de responsabilidade regional, no sentido de desenvolver o motor económico-social e de estruturação regional, no sentido de criar as condições para que os sectores de base social se sustentem na região, são muito importantes. Daí que a criação do curso de Medicina seja primordial, porque todos nós sabemos que só se fixam quadros técnicos, cientistas, investigadores e empresas onde os serviços de saúde conseguem acompanhar e fixar os seus próprios quadros. Em relação ao turismo, só conseguimos fixar uma faixa muito importante de turistas na nossa região se lhes oferecermos bons profissionais de medicina, que transmitam confiança suficiente para que esses turistas invistam o seu dinheiro e passem aqui a sua reforma ou a sua vida profissional. Este curso será muito importante para a actividade económica da região, para a estruturação da base social e é crucial para desenvolver, quer a questão da energética, quer a questão do mar, porque nenhum investigador vem para um sítio onde não exista uma base de saúde sólida. Assim, tudo está interligado e não pode existir nenhum obstáculo. Se a Universidade soube até agora dar resposta a tantas outras áreas vai ter também a responsabilidade de dar resposta a este desafio e penso que está a fazê-lo da melhor forma.

UALG - Conhecemos a Jâmila Madeira enquanto profissional. Sobre-lhe tempo para pequenos prazeres?

JM - Gosto muito de brincar com os meus cães e cavalos (cães grandes!), mas confesso que não me resta muito tempo disponível. Também gosto muito de ler poesia para relaxar mas tenho que estar completamente desligada de tudo, o que é bastante difícil. Só nas férias é que me consigo dedicar a leituras de puro prazer.

É claro que sinto falta desses pequenos momentos mas costumam viajar sempre comigo alguns livros, dentro da minha pasta, e eu sei que estão lá! Na minha mesa-de-cabeceira tenho *Valsa Lenta*, de José Cardoso Pires. É um livro terapêutico, que nos faz olhar para dentro de nós próprios, do lado de fora e muitas vezes as pessoas deviam fazer isso.

ACTUALIDADE Científica



A Universidade do Algarve em linha com o MIT e com a Carnegie Mellon University

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior promoveu recentemente um conjunto de acordos entre universidades norte-americanas e universidades portuguesas. As áreas científicas são diversas e os objectivos desses acordos apontam para uma maior proximidade entre os docentes e investigadores das universidades envolvidas na organização de programas de investigação, de doutoramento e de mestrado. Os protocolos prevêem também o fomento da mobilidade entre os estudantes de pós-graduação e os docentes das instituições comprometidas.

Embora os acordos que foram formalizados permitam o desenvolvimento de novas iniciativas inseridas nas diversas áreas científicas e convergentes com os respectivos objectivos, a Universidade do Algarve ficou desde logo associada aos dois protocolos assinados durante o passado mês de Outubro.

No que respeita ao MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), a Universidade do Algarve está presente na área da bioengenharia, através de um dos seus Centros de Investigação, o Centro de Biomedicina Molecular e Estrutural. Neste domínio identificam-se inúmeros projectos, cruzando a engenharia com as ciências da vida, de que podem resultar avanços significativos em áreas relacionadas com os usos das células estaminais, com o design de drogas terapêuticas ou com a

optimização de sistemas de produção que utilizem organismos vivos ou partes desses organismos.

O segundo acordo, estabelecido com a *Carnegie Mellon University*, incide preferencialmente nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação, da informática, da engenharia de *software* e no processamento computacional da linguagem natural, entre outros. A Universidade do Algarve participa neste protocolo na área da Engenharia da Linguagem (EL) / *Human Language Technology* (HLT), integrada no âmbito da cooperação entre o LTI – *Language Technology Institute* (CMU) e um consórcio de centros de investigação portugueses, liderado pelo L2F – Laboratório de Sistemas de Língua Falada. Nesta colaboração, prevêem-se duas vertentes principais: um programa doutoral e um programa de investigação, em que se espera que os estudantes de doutoramento se integrem nos projectos de investigação em EL/HLT, concretamente nas áreas da Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador (CALL – *Computer-aided Language Learning*) e Tradução Automática de Fala para Fala (S2SMT – *Speech-to-Speech Machine Translation*).

A Universidade do Algarve promoverá, entretanto, novas hipóteses de integração de outras equipas da UALG nos diferentes programas já estabilizados, com especial relevo para as áreas da electrotecnia, dos sistemas de energia e dos sistemas inteligentes.

Prémio Ceratonia

A Universidade do Algarve criou recentemente o Prémio *Ceratonia*, reunindo diversas contribuições financeiras de empresas atribuídas no âmbito do mecenato científico. Os seus objectivos prendem-se com o apoio à investigação científica, nomeadamente no que se refere ao financiamento de projectos de I&D originais e inovadores. Serão distinguidos e premiados os projectos de investigação cujo mérito científico permita garantir uma inquestionável contribuição para o progresso da ciência.

Um primeiro acordo foi já estabelecido com a Caixa Geral de Depósitos e permitirá atribuir o Prémio *Ceratonia*/CGD. Este acordo terá a duração de quatro anos e traduzir-se-á num donativo anual de 100 mil euros, a iniciar em 2006.

As áreas científicas seleccionadas para o Prémio 2006 foram as Ciências do Mar, a Biomedicina e as Tecnologias da Saúde, a Electrónica e as Telecomunicações, assim como o Turismo. As prioridades serão anualmente ajustadas.

O primeiro concurso, em fase de avaliação, acolheu mais de trinta propostas de projectos de investigação lideradas por investigadores da Universidade do Algarve.

ACTUALIDADE Académica

A B-on na Universidade do Algarve

Lançada em Março de 2004, a Biblioteca do Conhecimento Online (B-on) veio promover a universalidade de acesso às publicações científicas internacionais em formato digital, englobando as instituições científicas, de ensino e de I&D nacionais.

A B-on veio alterar profundamente as formas de acesso ao conhecimento. Em 2005, o número de artigos descarregados pelos utilizadores do portal foi de 3,4 milhões, quando em 2004 tinha sido 2,1 milhões, números que ilustram uma utilização crescente, relacionada com o desenvolvimento e divulgação do projecto. Actualmente o consórcio B-on é constituído por 74 instituições, das quais 18 de ensino universitário. Num total de 18 Universidades que aderiram à B-on, a Universidade do Algarve (UALG) encontra-se na décima posição no *ranking* de *downloads* por universidade. Em 2004, foram realizados 60 mil *downloads* e 90 mil no ano passado. O primeiro semestre deste ano conta já com cerca de 55 mil *downloads* efectuados pelos utilizadores UALG, o que atesta um crescente interesse e aproveitamento deste recurso.

O acesso à B-on está disponível a partir de todos os computadores da rede da UALG, sendo o reconhecimento e controlo de acessos efectuados por IP. É possível aceder

ao portal B-on através da página das bibliotecas da UALG (www.bib.ualg.pt) ou directamente em www.b-on.pt. A B-on reúne as principais editoras de revistas científicas internacionais de modo a oferecer um conjunto vasto de artigos científicos disponíveis *on-line*, permitindo assim o acesso ilimitado e permanente aos textos integrais de mais de 16.750 publicações científicas internacionais, rompendo uma barreira que anteriormente dificultava o acesso à literatura científica. Para além dos periódicos é possível pesquisar em bases de texto integral, bases referenciais, catálogos bibliográficos, índices, obras de referências e outros portais. As pesquisas efectuam-se de forma integrada e simultânea em vários recursos através do *Metalib* (motor de busca). Outra ferramenta importante é o SFX, que disponibiliza um conjunto de funcionalidades e mais-valias em relação ao artigo/periódico pesquisado: informação da existência de texto integral, *abstracts*, citações, índices e onde pesquisá-los (quando estão disponíveis diversos serviços do mesmo tipo, deverão ser utilizados, sempre que possível, os editores de conteúdos e não os agregadores de conteúdos de que é exemplo a EBSCO). A partir de 2005, para além da *Elsevier*, *Wiley*, *Springer*, *Kluwer*, *IEEE* e *SAGE*, disponíveis desde o lançamento, a Biblioteca do Conhecimento Online passou a incorporar novas e importantes editoras: *Taylor & Francis*, *Annual Reviews*, *Association for Computing Machinery*, *Institute of Physics*, *American Institute of*

Physics, *Royal Society of Chemistry*, *American Chemical Society*, *Society for Industrial and Applied Mathematics*, *Zentralblatt*, *Academic Search Premier* e a *Business Source Premier*. Esta realidade começou a ser planeada em 1999, altura em que na programação do Quadro Comunitário de Apoio foi referida por “Biblioteca Nacional de C&T em Rede”. Em 2000, o então Observatório das Ciências e Tecnologias procedeu a um levantamento exaustivo das assinaturas de revistas científicas de todas as instituições portuguesas para preparar as negociações com as editoras. Em 2001 foi disponibilizada, através da RCTS e do POSI, a importante ferramenta de bibliografia científica *Web of Knowledge*, do Instituto de Informação Científica de Filadélfia, que permitiu o acesso a títulos, resumos e informação de citações e impactos de cerca de 8.500 revistas, incluindo registos desde 1945. Também em 2001 foi iniciada a negociação com as principais editoras, tendo a disponibilização dos textos integrais das primeiras 3.500 publicações, de 6 editoras, ficado assegurada em 2004.

No âmbito do Plano de Acção para a Sociedade da Informação, a B-on foi uma iniciativa da Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (UMIC) e do então Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES), cuja gestão técnica se encontra a cargo da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), responsável pela infraestrutura tecnológica de suporte ao funcionamento da mesma. Considerando que o conhecimento constitui um dos pilares base da Inovação e a Sociedade da Informação um dos factores para alavancar as condições de acesso, utilização e difusão desse conhecimento, espera-se que esta iniciativa venha a ser um grande contributo para aumentar a produção científica, a inovação e, por consequência, o desenvolvimento económico em Portugal.

:: UALG - N.º de *downloads*/por editora 2006:

Editora	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	TOTAL
ACM (Association for Computing Machinery)	104	35	93	49	69	133	483
ACS (American Chemical Society)	428	267	472	256	270	253	1.946
AIP (American Institute of Physics)	21	47	33	43	64	151	359
Annual Reviews	141	105	190	109	105	117	767
EBSCO	460	787	1.613	983	1.117	579	5.539
Elsevier	5.993	4.696	6.858	5.500	7.556	6.992	37.595
IEEE (não forneceu estatísticas)				0			
IOP (Institute of Physics)	26	31	32	31	44	39	203
RSC (Royal Society of Chemistry)	13	19	32	41	76	38	219
Sage (não forneceu estatísticas)				0			
SIAM (Soc. In. Applied Mathematics)	20	5	2	4	9	0	40
Springer	604	355	727	508	569	549	3.312
Taylor & Francis	77	196	408	129	268	162	1.240
Wiley	377	460	545	456	533	632	3.003
Total	8.264	7.003	11.005	8.109	10.680	9.645	54.706

Gala de Boas-Vindas para os alunos de 1.º ano



A marcar o início do ano lectivo, a Universidade do Algarve deu as boas-vindas aos novos alunos num jantar convívio que incluiu música, dança e teatro. A iniciativa, que se realizou em Outubro, foi organizada pelo Gabinete de Relações Externas, em parceria com vários grupos culturais da UALG, e pretendeu, sobretudo, promover a integração e sociabilização dos novos alunos.

No jantar, que decorreu no Restaurante Universitário do *Campus* de Gambelas, estiveram presentes cerca de três centenas de alunos. O reitor da UALG também participou na iniciativa, dirigindo-lhes algumas palavras de boas-vindas. No Grande Auditório do *Campus* de Gambelas seguiram-se as actuações do grupo de Teatro Sin-Cera (Grupo de Teatro da UALG), da *Home Silver's Jazz Band*, do grupo coral *Melrus* do *Campus* e do grupo de dança tradicional africana da UALG, Raízes d'África. O serão terminou com a actuação das tunas Real Tuna Infantina, Feminis Ferventis, Versus Tuna e Engatatunus (tuna masculina do *Campus* de Portimão).

III Mini-Meia-Maratona e II Marcha Universidade do Algarve reúnem atletas consagrados



Desde 2004 que a prova tem contado com a participação de vários clubes desportivos e cidadãos em geral, para além da comunidade académica. Também este ano as inscrições estavam abertas a todos os que pretendiam participar, não havendo distinção entre escalões etários, já que o evento, sem cariz competitivo, tem como principal objectivo o estreitamento de laços com a comunidade algarvia.

Ainda assim, entre os participantes da prova estiveram atletas de grande prestígio, como o Campeão Nacional de Marcha de Veteranos e Atleta Olímpico, Jorge Costa – Casa de Pessoal dos CTT, e a Campeã Nacional de Marcha Sub 23 e Atleta Internacional, Ana Cabecinha – Clube Oriental de Pechão.

O Gabinete de Relações Externas da Universidade do Algarve e o Departamento de Desporto da Associação Académica promoveram a realização da III Mini-Meia-Maratona e da II Marcha Universidade do Algarve, num percurso de 11 quilómetros, entre o *Campus* de Gambelas e o centro da cidade de Faro. O evento decorreu no passado mês de Outubro.

:: A classificação distribuiu-se da seguinte forma:

Maratona

- 1º lugar** – Paulo Silva (Núcleo Sportinguista de Faro) – 00:39'38
- 2º lugar** – Luís Barbosa (Clube Oriental de Pechão) – 00:39'44
- 3º lugar** – Carlos Matos (Núcleo Sportinguista de Faro) – 00:40'00

Marcha

- 1º lugar** – Nuno Matias (externo à Universidade do Algarve) – 01:18'51
- 2º lugar** – José Matias (externo à Universidade do Algarve) – 01:18'57
- 3º lugar** – André Félix (externo à Universidade do Algarve) – 01:18'58

Este ano foi ainda instituído o Prémio Feminino, alcançado por Ana Cabecinha, do Clube Oriental de Pechão (5ª lugar - 01:39'44), e o Prémio Sénior, obtido por João de Sousa (externo à Universidade do Algarve). João Gonçalves frequenta o curso de Desporto e foi o aluno da Universidade do Algarve mais bem (classificado (19º lugar) - 01:44'17.

Curso de Medicina da UALG

Transferir conhecimento, apostando na inovação

Baseado no sistema PBL (*problem based learning*), bem estabelecido nas escolas médicas da América do Norte e de alguns países Europeus, o curso de Medicina, que está a ser projectado pela Universidade do Algarve, decorrerá ao longo de quatro anos e o ensino assentará no estudo de problemas clínicos individuais. Alguns docentes da Universidade já estão a trabalhar no currículo do curso, que define os estádios da aprendizagem e as metas a atingir, bem como o perfil do médico a formar, refere o conceituado investigador e ex-professor do *Kings College School of Medicine*, de Londres, José Ponte, director científico do curso de Medicina.

Está em negociação um acordo com a Faculdade de Medicina da Universidade de *MacMaster*, no Canadá, a pioneira do sistema PBL, que consistirá na transferência dos seus currículo e portfolio de problemas clínicos, e que inclui o treino e acompanhamento de tutores. Conceber um curso inovador e diferente, com duração de quatro anos, é o desafio da UALG. O curso possibilitará uma ligação muito íntima dos alunos com os profissionais dos serviços de saúde, permitindo estabelecer elos de confiança e simpatia que marcarão as atitudes dos futuros profissionais. Uma inovação importante deste novo curso

passa pelo recrutamento dos alunos. “Alguns médicos têm uma grande dificuldade no contacto humano com os seus doentes; as faculdades de medicina existentes no País não testam os seus futuros alunos ou os seus finalistas nos aspectos fundamentais da personalidade; os alunos são apenas testados na sua capacidade de produzir bons resultados nos exames. Como é que poderemos melhorar esta deficiência?” - Interroga-se o director científico do curso. “Primeiro, propomos escolher alunos com mais idade, não à saída da escola com 17 ou 18 anos, mas depois de concluírem um curso universitário básico, pelo menos o primeiro ciclo de Bolonha e alguma experiência de trabalho. Esse trabalho deverá ser numa actividade que demonstre capacidade de comunicar com colegas, trabalhar em equipa e de dar algo de si para bem dos outros; só assim se poderão recolher elementos do carácter por onde avaliar os candidatos.” Trata-se assim de um curso de pós-graduação, com um mínimo de *standards* intelectuais assegurados, aliados à experiência de trabalho. Na opinião de José Ponte, o critério de selecção é um dos factores mais importantes do curso. Segundo, vamos ser muito cuidadosos na escolha de todos os tutores e docentes; é extremamente importante que ao longo do curso os alunos recebam tutoria de pessoas com um carácter e um profissionalismo impecáveis, isto é, personalidades modelares. Outra inovação importante é eliminar a tradicional divisão do curso de Medicina em cadeiras

básicas e cadeiras clínicas. Nem vai haver cadeiras ou aulas tradicionais; os alunos vão aprender a ser médicos fazendo medicina, tal como os internos pós-graduados aprendem a sua especialidade. Questionado sobre a aplicação prática do método e sobre as suas vantagens ou desvantagens na tradução dos resultados, José Ponte é peremptório em afirmar que espera que os futuros médicos formados no Algarve, ao competirem para a entrada nas especialidades, fiquem no topo da classificação nacional. O curso da UALG já tem confirmada a colaboração de algumas sumidades na área da Medicina, de que é exemplo o Professor Peter Isaacson, patologista inglês de enorme prestígio internacional, do qual foram discípulos alguns eminentes patologistas Portugueses. Também estão quase concluídos os acordos entre a Universidade, os hospitais do Algarve e a Administração Regional de Saúde. A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa vai ser parceira da UALG neste projecto, ou com um a disponibilização do seu corpo docente, ou recebendo alunos da UALG para valências específicas, enquanto não existirem com a qualidade requerida no Algarve. Está também em elaboração um acordo com a Associação para Protecção dos Diabéticos de Portugal (APDP), que oferecerá oportunidades únicas aos alunos da UALG para estudarem em profundidade aspectos de uma das doenças mais comuns e que está a crescer no nosso País (diabetes). Se a luz verde do Governo for dada até Maio de 2007, o curso de Medicina da UALG poderá arrancar em Setembro de 2008.

Universidade do Algarve avaliada pela EUA

A Universidade do Algarve está a ser submetida a um processo de avaliação institucional da responsabilidade da Associação Europeia de Universidades (EUA). Esta iniciativa beneficia do facto da Universidade do Algarve ter sido já objecto de avaliação institucional em 2002, por parte da mesma instituição, pelo que o actual processo corresponde a um acompanhamento do respectivo desempenho nos últimos quatro anos.

O processo de Bolonha e a avaliação global do sistema de ensino superior, em curso, são elementos adicionais que naturalmente estarão também presentes nesta avaliação.

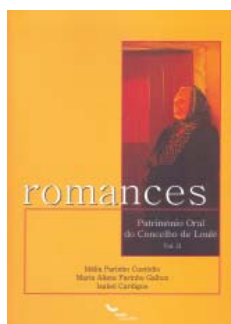
O desenvolvimento futuro da Universidade do Algarve, designadamente a melhor articulação entre os dois sub-sistemas de ensino superior, a simplificação da sua estrutura

interna, a expansão da investigação científica e a internacionalização da sua oferta de ensino pós-graduado foram outros aspectos debatidos nas reuniões que a Equipa de Avaliação Externa manteve com diversos elementos da comunidade académica.

Aguarda-se que o relatório final desta avaliação possa estar disponível no final do mês de Janeiro de 2007.

ACTUALIDADE Cultural

Publicações

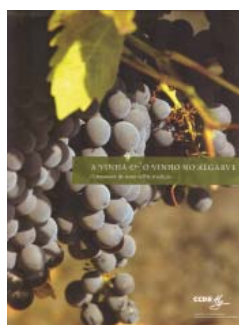


Título: *Património Oral do Concelho de Loulé, vol. II: Romances*

Autores: Idália Farinho Custódio, Maria Aliete Farinho Galhoz e Isabel Cardigos

Edição: Loulé, Câmara Municipal, 2006

Este livro é o volume II duma obra de que, em 2004, foi já publicado o I (Contos), estando prevista a saída, em 2007, de um III (dedicado às Orações). É possível que um volume IV (Cancioneiro) venha a ser organizado, uma vez que as autoras dispõem já de muitos materiais pertencentes a esse género oral. Em todos os volumes, a recolha e a rigorosa transcrição devem-se, sobretudo, a Idália Custódio, provavelmente a maior colectora da história da literatura oral no Algarve. No que diz respeito a este volume II, nele se publicam 191 versões de 43 romances e, em apêndice, 33 versões de 16 canções narrativas. Os textos foram obtidos entrevistando 78 informantes, pertencentes a 41 localidades de todas as 11 freguesias do concelho de Loulé. A classificação dos textos, a longa introdução, as utilíssimas notas e as listas de correspondências com os catálogos do romanceiro português e espanhol são da responsabilidade de Maria Aliete Galhoz, decana dos estudiosos do romanceiro português e doutora *honoris causa* pela UALG; o pioneiro estudo monográfico (“Como um romance se transforma num conto. Transformações e disfarces da Donzela Guerreira”) que na obra se inclui deve-se a Isabel Cardigos, assessora principal da UALG, a única verdadeira especialista do conto tradicional português.



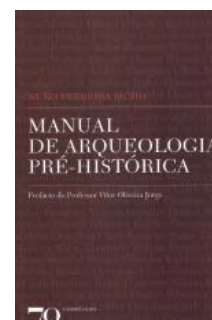
Título: *A vinha e o Vinho no Algarve*

O Renascer de Uma Velha Tradição

Coordenação: João Pedro Bernardes e Luís Oliveira

Edição: CCDDR - Algarve

O desafio partiu da confraria de enófilos algarvios, interessada na recuperação dos saberes e dos sabores vinhateiros da região. João Pedro Bernardes e Luís Filipe Oliveira, docentes e investigadores do Centro de Estudos de Património da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, recolheram nesta obra, fruto da colaboração entre a UALG e a CCDDR do Algarve, “os primeiros fragmentos da história da vinha e do vinho no Algarve, procurando integrá-los num panorama geral da evolução do cultivo da vinha e da produção de vinho no território algarvio”. Para além da reconstituição das principais linhas da história da vinha e do vinho na região, a publicação também integra um importante conjunto de informações de carácter mais técnico, ou mais específico, disposto em caixas temáticas. As fotografias que acompanham os textos, todas recolhidas em vinhas e adegas da região, ilustram as diversas fases do ciclo vegetativo da vinha e do processo de vinificação. Como explicam os autores “algumas dessas fotografias ajudam a perceber [...] a renovação que aquelas actividades têm conhecido nas últimas décadas.”



Título: *Manual de Arqueologia Pré-histórica*

Autor: Nuno Ferreira Bicho

Edição: Edições 70

Depois das obras de Abel Viana e de Luís Fredéric publicadas na década de 60, trata-se do primeiro compêndio de Arqueologia em português. De Nuno Ferreira Bicho, professor e presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, o *Manual de Arqueologia Pré-histórica* apresenta em 15 capítulos a história, teoria e métodos utilizados em Arqueologia, incidindo sobre áreas específicas como a escavação e prospecção arqueológicas, métodos de datação – entre outros o radiocarbono e as séries de Urânio –, fenómenos da formação dos sítios arqueológicos e tafonomia, a reconstrução paleoambiental, a zooarqueologia e a análise de artefactos cerâmicos e líticos da Pré-história. Recorrendo sobretudo a exemplos portugueses na aplicação destes métodos, o livro constitui uma ferramenta fundamental para todos os interessados, estudantes e profissionais de Arqueologia.

:: Destaque Cultural

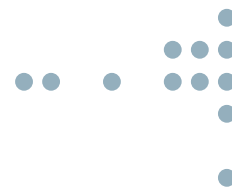
Concertos da Orquestra do Algarve

Local - Biblioteca Central, Campus de Gambelas

Hora - 16h00

Datas - 09 de Janeiro de 2007, 06 de Fevereiro de 2007, 20 de Março de 2007, 17 de Abril de 2007, 15 de Maio de 2007, 19 de Junho de 2007.

INTERACÇÃO COM A COMUNIDADE



Comissão das Pescas do Parlamento Europeu visitou a Universidade do Algarve



A Comissão das Pescas do Parlamento Europeu deslocou-se recentemente à Universidade do Algarve, onde visitou o Centro de Ciências do Mar do Algarve (CCMAR) e o Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) da Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente.

Em visita oficial ao Algarve, a Comissão das Pescas do Parlamento Europeu agendou diversos encontros com representantes locais do sector e visitas a instalações e equipamentos da região ligados à pesca. A deslocação destinou-se a sensibilizar os deputados ao Parlamento Europeu de diversos países para os problemas da pesca portuguesa, assim como para a necessidade de maiores apoios por parte da União Europeia. A delegação parlamentar, composta por membros de vários grupos políticos e nacionalidades (Alemanha, Espanha, Dinamarca, Irlanda e França, entre outras), foi chefiada por Capoulas Santos, eurodeputado do PS. Depois de terem visitado a lota de Sagres, os deputados deslocaram-se aos laboratórios de investigação marítima da Universidade do Algarve que obtêm financiamento através do programa de financiamento plurianual da Fundação para a Ciência e Tecnologia e dos inúmeros projectos nacionais e internacionais a que concorrem, e contactaram *in loco* com vários projectos de investigação desenvolvidos no seio da Universidade e/ou em parceria com outras prestigiadas universidades.

O Centro de Ciências do Mar do Algarve é uma unidade de investigação que debruça os seus estudos sobre vários aspectos da pesquisa marinha. Grande parte dos membros do CCMAR está distribuída por laboratórios e por uma Estação Experimental, denominada “Ramalhete”, situada na Ria Formosa - Algarve. Esta estação contém diversos laboratórios simples e está equipada para manter espécies aquáticas vivas para a realização experiências. O Centro está organizado em duas divisões de investigação: Biotecnologia e Aquacultura, e

Recursos Vivos e conta com uma rede de colaboradores a nível nacional e internacional.

O Centro de Investigação Marinha e Ambiental integra cientistas e docentes de várias faculdades e escolas superiores da Universidade do Algarve. A sua actividade incorpora formação avançada, ao nível de Mestrado e Doutoramento, o desenvolvimento e prossecução de projectos de investigação, bem como a prestação de serviços analíticos e de consultadoria à comunidade. As suas actividades decorrem nos laboratórios da Universidade, nas instalações do CIACOMAR em Olhão e, mais recentemente, nos laboratórios do ITUCCA, financiados pelo programa INTERREG II e III.

Actualmente, ambos os Centros realizam vários projectos de investigação. No CCMAR destacam-se projectos como “o impacto dos mariscadores na Ria Formosa”, “a avaliação da utilização dos recifes artificiais colocados ao longo da costa algarvia”, “o impacto da pesca comercial e os problemas das rejeições no ecossistema”, “os aspectos de recrutamento e sobrevivência das amêijoas”, entre muitos outros. Nas suas várias áreas de investigação, o CIMA desenvolve actualmente um projecto, envolvendo 50 universidades europeias, que pretende aprofundar o conhecimento científico da zona costeira, para elaborar um “Guião de boas práticas”, permitindo assim criar uma política integrada da faixa costeira. Em colaboração com Espanha, também está a ser efectuado um estudo no Estuário do Guadiana, que permitirá criar uma “base de dados” para ser utilizada e inserida nos programas de ensino regionais ou nacionais.

Universidade do Algarve doa colecção de artes e utensílios de pesca para o Museu do Rio

O Museu do Rio é dedicado às actividades em torno do Rio Guadiana, incluindo a pesca. Foi inaugurado recentemente em Guerreiros do Rio (Concelho de Alcoutim) e conta com uma colecção de artes e utensílios de pesca doados pela Universidade do Algarve.

Para a concretização desta recolha, foi realizado um intenso trabalho de campo ao longo das localidades ribeirinhas onde ainda se pratica a pesca, assim como junto de antigos pescadores ou dos seus familiares. O projecto realizado entre Outubro de 1998 e Agosto de 2000, durante o qual foram recolhidos exemplares de várias artes e utensílios de pesca, alguns já desaparecidos e agora presentes no Museu do Rio, foi da responsabilidade de uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente (FCMA) da UALG, dirigida pelo professor Manuel Afonso Dias.

Os objectivos principais deste projecto prenderam-se com a constituição de uma colecção de artes e utensílios de pesca para o Museu do Rio e com a elaboração de um catálogo sobre *As Artes de Pesca do Baixo Guadiana*, editado pela Universidade do Algarve em Julho de 2001.

Consciente da necessidade de preservar um património valioso, tanto cultural como ambiental, associado a uma actividade fundamental no Rio Guadiana, como é a pesca, a Universidade do Algarve não pôde deixar de se associar à concretização de todo este trabalho. O estudo levado a cabo pela UALG permitiu confirmar, esclarecer e completar informações publicadas



anteriormente por Costa e Franca (1982) e Franca et al. (1987), autores que, para além de Baldaque da Silva (1891), publicaram trabalhos sobre a pesca no Guadiana.

A pesca no Guadiana foi, desde sempre, uma actividade exclusivamente artesanal, destinada à subsistência das populações ribeirinhas. A origem desta actividade, cujos conhecimentos são transmitidos de pais para filhos, deve remontar ao paleolítico, período de que datam os primeiros vestígios de colonização humana junto do rio. Nos últimos anos, a importância da pesca no Guadiana diminuiu drasticamente devido, sobretudo, à sua reduzida rentabilidade, o que não tem encorajado o recrutamento de novos pescadores nesta região. A introdução de legislação, a partir de 1987, proibindo a utilização de determinadas artes e métodos de

pesca e introduzindo restrições noutras, tornaram a sua utilização ainda menos rentável. Estas condições conduziram ao abandono definitivo de algumas artes tradicionais, como por exemplo, o conto, o letrache, a colher e o caneiro. Dos antigos pescadores, que usaram artes tradicionais, actualmente abandonadas, e outras pessoas com conhecimentos sobre essas artes de pesca, resta ainda um pequeno número (algumas com idade avançada), espalhados por algumas localidades junto ao Rio (Mértola, Penha de Águia, Alcoutim, Guerreiros do Rio e Castro Marim).

O Museu do Rio conta agora com um testemunho vivo de pesquisas científicas feitas pela Universidade do Algarve que, certamente, “ajudaram a homenagear o rio Guadiana e as gentes que, ao longo dos tempos coabitaram com este rio do Sul”.

A nova ferramenta de análise *on-line* para o turismo

O IMPACTUR - Indicadores de Monitorização e Previsão da Actividade Turística - é um projecto desenvolvido entre a Direcção Geral do Turismo e a Universidade do Algarve/Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo, através do qual se disponibiliza e trata informação estatística recolhida junto de diversas fontes oficiais.

O IMPACTUR pode ser consultado livremente em:

www.esght.ualg.pt/impactur

O sistema de indicadores IMPACTUR permite, de forma regular e actualizada, o acesso a informação sobre o comportamento do sector do Turismo enquanto actividade económica, constituindo-se como um importante instrumento de suporte aos processos de planeamento e decisão para todos os agentes do sector.

dados; Trimestral; Anual; Previsão a 12 meses e Histórico. Desde uma leitura rápida dos números do trimestre ou dos destaques da primeira página, até à identificação pormenorizada de todas as fontes, cálculos e opções presentes no relatório metodológico, o IMPACTUR garante celeridade no acesso à informação, permitindo em tempo



Os dados disponibilizados pelo IMPACTUR são tratados e analisados, em termos quantitativos e qualitativos, através de uma plataforma informática específica. Neste projecto, a Universidade do Algarve através do Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo, trabalha os indicadores estatísticos segundo modelos econométricos próprios, proporcionando informação mais alargada e territorialmente comparável, através de metodologias próprias ou desenvolvidas por rotinas sugeridas pela Organização Mundial do Turismo. Esta nova ferramenta permite gerar *outputs* agregados por NUT II e nacional, em permanente actualização com os últimos dados disponíveis.

A série-base dos dados disponibilizados inclui rotinas de análise de risco, competitividade e previsão, as quais estão organizadas em categorias acessíveis através da plataforma IMPACTUR: Últimos

real o nível de agregação desejada. Este é um projecto assente nas novas tecnologias de informação e comunicação, gerado e orientado para a melhoria contínua na perspectiva *customer-oriented*. Trata-se de um profícuo exemplo de cooperação com o meio científico, disponibilizando para o sector o conhecimento e a investigação que ali está reflectida. O IMPACTUR tem um leque alargado de utilizadores: organismos da Administração Pública, Ensino e Investigação, Sector Empresarial – hotelaria, agências de viagem, restauração, animação e *rent-a-car*, entre outros – e Imprensa. Segundo o próprio secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade, o IMPACTUR fecha um ciclo de referenciais de informação e análise técnica da realidade turística, que o Turismo de Portugal disponibiliza a todos os profissionais e empresas do sector, nos quais se incluem o PROTURISMO e a Conta Satélite para o Turismo de Portugal.

:: CRIA promove Pólo Tecnológico



Carlos Salema, professor do Instituto

Superior Técnico e presidente do

Instituto de Telecomunicações, é o

director científico do Pólo Tecnológico

do Algarve, promovido pelo Centro

Regional para a Inovação do Algarve

(CRIA). Adelino Canário, professor

da UALG, será o director científico

adjunto. O edifício vai reunir no

mesmo espaço duas estruturas:

o Centro Empresarial da Base

Tecnológica (CEBT) e o Instituto das

Novas Tecnologias (INT).

Projectado para o Parque das Cidades (12 mil m2 de área), junto ao Estádio do Algarve, os principais objectivos do Pólo Tecnológico prendem-se com a transferência de tecnologia da UALG para as empresas (patentes e *spin-offs*), a prestação de serviços avançados e o apoio à criação de empresas de base tecnológica.

O Centro Empresarial da Base Tecnológica (CEBT) alojará e apoiará empresas baseadas no conhecimento. Com uma área útil de 2300 m2, é vocacionado para incubar novos projectos empresariais, instalar empresas regionais de áreas tecnológicas e acolher empresas nacionais inseridas em domínios considerados prioritários.

O Instituto de Novas Tecnologias (INT) irá desenvolver três grandes áreas: transferência de tecnologia, investigação aplicada e serviços. Na transferência de tecnologia incluiu-se a assistência tecnológica e a consultadoria, a I&D e os serviços contratados por clientes.

A investigação aplicada centrar-se-á no desenvolvimento e licenciamento de patentes e nos projectos de I&D com potencialidade para gerar *spin-offs*. O INT tem como principais objectivos desenvolver a investigação aplicada e a transferência de tecnologia. A aposta passa pela concentração de serviços, com clarificação dos meios, disponibilidades e custos. Embora não existam laboratórios ligados à componente ensino da UALG e os investigadores possam estar inseridos em quadro próprio, o Instituto pretende ser o corolário do *know-how* da UALG e uma estrutura de transferência dos resultados da investigação da Universidade para o tecido empresarial. Os Investigadores da UALG colaborarão em projectos com o INT.

A Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) e a Universidade do Algarve são para já as duas entidades associadas ao projecto. O Pólo Tecnológico será contudo uma estrutura autónoma em relação à UALG.

A candidatura a financiamento da obra, orçada em 6,5 milhões de euros, beneficia já de parecer positivo da Agência de Inovação (ADI), que financiará 75%. Os restantes 25% ficarão a cargo dos associados (cerca de vinte).

Julho de 2008 é a data prevista para a conclusão do novo Pólo Tecnológico do Algarve.



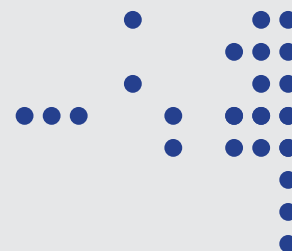
CONHECIMENTO, MAR E EUROPA

Uma oportunidade para Portugal



Tiago Pitta e Cunha

MEMBRO DO GABINETE DO COMISSÁRIO EUROPEU
PARA AS PESCAS E PARA OS ASSUNTOS MARÍTIMOS



Apesar das importantes tradições marítimas europeias, do peso do mar na história deste continente e da importância económica que continua a ter em muitos dos seus Estados costeiros, a União

Europeia tem sido muito mais um bloco virado para dentro do que para o mar.

Mas as coisas estão a mudar. Eu diria que estão a mudar de forma acentuada

e rapidamente. Com efeito, a Comissão

Europeia, no exercício do seu presente

mandato, declara o mar como uma

prioridade estratégica para a Europa,

afirmando a necessidade de desenvolver

a economia assente na utilização do

mar, através de uma política integrada,

desenhada para o efeito, ambientalmente

sustentável e assente na excelência do

conhecimento científico e da tecnologia.

A investigação científica, o desenvolvimento de novas tecnologias e o conhecimento do mar são reconhecidamente considerados um pilar de suporte da nova política marítima, que a Comissão pôs à discussão com o lançamento de um Livro Verde sobre os mares e os oceanos que rodeiam a Europa¹.

Esta declaração solene da Comissão deverá ter repercussões positivas para todos os que se dedicam na Europa ao estudo e à investigação das ciências do mar, uma vez que a sua acção, o conhecimento gerado e o resultado da sua investigação passam agora a fazer parte de uma nova visão europeia: a visão da importância crítica que os oceanos e mares da Europa têm para o nosso futuro colectivo.

Porque será a investigação científica marinha tão necessária aos olhos da Comissão Europeia? Desde logo, porque só através da ciência e de novas tecnologias se consegue inovação e inovação é a palavra-chave do maior desafio que se coloca à Europa neste início de século XXI: conseguir prosperar e criar desenvolvimento económico, sem aumentar mais ainda a deterioração ambiental do nosso planeta.

Na verdade, se por um lado a Estratégia de Lisboa sobre Emprego e Crescimento Económico exige maior competitividade e produtividade de todos os sectores económicos da Europa, incluindo o sector marítimo e a utilização dos recursos provenientes do mar, por outro lado a acelerada degradação do ambiente marinho pela poluição, pela redução de biodiversidade e pelo declínio dos recursos vivos do mar, bem como obviamente as alterações climáticas, exigem uma redução do impacto humano sobre os *habitats* e ecossistemas aquáticos.

Como conseguir ambas as coisas? Apenas através da ciência que nos permite vir a conhecer mais sobre o sistema oceânico, através da tecnologia que nos permitirá construir motores menos poluentes para os nossos navios e da inovação que nos permite antecipar novos usos do mar. Entre estes futuros usos do mar estarão certamente a utilização da sua riquíssima biodiversidade em aplicações na crescente indústria de biotecnologia, estará o desenvolvimento de formas menos poluentes de aquacultura, bem como a sua independência de proteína animal, e ainda a

¹Vide Livro Verde sobre uma nova política marítima para a União: Uma visão Europeia dos Oceanos e dos mares

http://ec.europa.eu/maritimeaffairs/index_en.html

exploração do mar na produção de energias renováveis. Entre estas assiste-se já hoje, principalmente no Norte da Europa, à expansão acelerada de parques eólicos *offshore*. Em Portugal, espera-se, possam trazer bons resultados os testes de energia das ondas que se irão iniciar futuramente.

O que importa é ligar tudo isto e compreender que o desenvolvimento de uma visão estratégica sobre a importância dos oceanos e mares na Europa irá ter repercussões nos sectores económicos que têm a sua base na exploração (energética, mineral, biológica ou genética) dos oceanos, ou na simples utilização do mar (e.g. os transportes marítimos). Compreender que, devido à globalização crescente e ao seu impacto na multiplicação do comércio internacional, haverá muitos mais navios nos mares do planeta e muito maiores portos nas suas costas. Que estes desenvolvimentos requerem mais ciência, mais engenharia e mais tecnologia e que as universidades se devem preparar para estas tendências inelutáveis.

Compreender que a monitorização do ambiente marinho será, à luz das alterações climáticas e da degradação dos nossos mares e oceanos, cada vez mais uma função exigida pelos poderes políticos e pela sociedade europeia em geral. Não é por acaso que a Directiva sobre uma estratégia de preservação do ambiente marinho nas águas europeias deverá ser uma realidade dentro em breve.

Estes factores são promissores para a ciência, mas requerem uma alteração na maneira de pensar e na atitude das instituições e dos investigadores. Não basta continuar a investigar apenas, mas é necessário compreender o que interessa investigar, com sentido estratégico, com realismo e com sentido de empreendedor. Isto significa que é necessário muito mais ligação a Bruxelas. Torna-se importante conhecer a agenda da Comissão Europeia, da sua Direcção Geral de Investigação Científica e Tecnológica, bem como a agenda estratégica do Sr. Potocnik, Comissário da Ciência.

Acompanhar o desenvolvimento dos programas específicos do 7º Programa Quadro e seguir o debate sobre a construção de uma nova política marítima para a Europa deverão constituir uma prioridade nesta lógica de ligação à Europa e de aproveitamento dos recursos financeiros disponíveis.

Portugal tem muito a ganhar com a renovada atenção dada pela Europa aos oceanos e mares. Tem também muito para dar à Europa, desde logo no domínio da investigação científica marinha e das tecnologias de monitorização do oceano.

Deixo para 2007 um apelo: Vamos começar pelo Livro Verde da Política Marítima, fazer dele uma base de mobilização, uma fonte motivadora para a nossa acção e, assim, construirmos os próximos anos de Portugal como um País cada vez mais ligado ao desenvolvimento sustentável do oceano.





Estatuto Editorial

UALGzine é uma publicação informativa da Universidade do Algarve e tem como objectivos fundamentais assegurar a divulgação de informação actual sobre a actividade científica, académica e cultural da Universidade e fomentar a partilha de uma cultura científica comum, que se pretende plural e diversificada.

Procurando sempre integrar os seus públicos mais directos, a UALGzine visa também incentivar a produção de informação científica na Universidade e conferir-lhe maior visibilidade, seja através da publicação de artigos de análise e reflexão por parte dos docentes e investigadores, seja recorrendo aos pontos de vista de cidadãos e entidades externas.

Fiel aos seus propósitos, a revista UALGzine debruça-se sobre assuntos relacionados com a educação, especialmente no âmbito do ensino superior, com a investigação científica e com as actividades desenvolvidas no seio da Instituição, sempre numa

perspectiva de inovação, que se procura adoptar no próprio tratamento dos factos.

A UALGzine rege-se pelos princípios de objectividade, rigor e independência, distinguindo claramente entre informação e opinião. Não obstante, pauta o seu tratamento da actualidade pela positividade, sempre destacando campos de actuação que possam ser encarados como exemplos de qualidade e excelência, quer ao nível da Instituição quer aos níveis regional, nacional e internacional.

A UALGzine respeita os direitos e deveres da Constituição da República Portuguesa e actua no cumprimento das leis da República, designadamente a Lei de Imprensa, e do Código Deontológico dos Jornalistas.

Com uma periodicidade trimestral, a UALGzine é produzida de acordo com os princípios definidos neste Estatuto Editorial.



UALG
zine

Desejo subscrever a **UALGzine**
Revista da Universidade do Algarve.

Revista UALGzine
Universidade do Algarve
Campus da Penha
8005-139 Faro
E-mail: UALGzine@ualg.pt
<http://www.ualg.pt/UALGzine>

Ficha de subscrição

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Código postal: _____

País: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

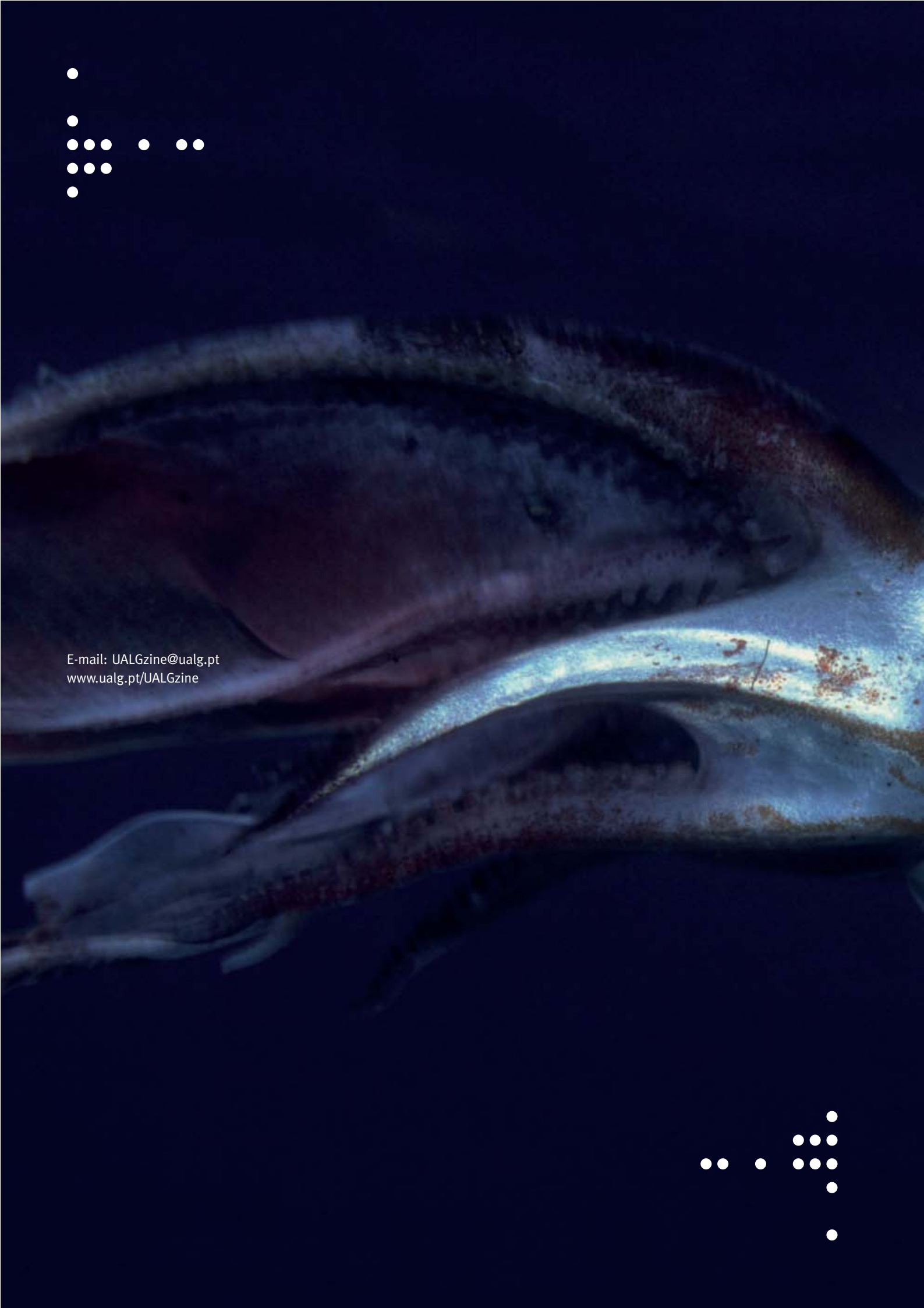
Data de nascimento: _____

Habl. literárias: _____ Profissão: _____

É antigo aluno da UALG: ☐ sim ☐ não

APOIOS





E-mail: UALGzine@ualg.pt
www.ualg.pt/UALGzine